

Zélia aposta que o acordo com FMI sairá em julho

4 - MAR 1990
JORNAL DE BRASÍLIA

Washington. — Se tudo correr bem, o programa de estabilização que o governo brasileiro e o Fundo Monetário Internacional (FMI) começam a negociar nos próximos dias estará aprovado por volta do final de julho. Para que o programa se torne realidade, é preciso que as negociações estejam concluídas no fim de maio, uma hipótese mencionada pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, na noite de terça-feira, após o encontro com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, em que acertou o início imediato dos entendimentos.

As próximas duas semanas serão dedicadas ao diagnóstico da economia brasileira em 1990. Assim que os economistas do Fundo e do governo concordarem sobre as razões do fracasso do Plano Collor, começarão as negociações propriamente ditas do programa de estabilização. Estas levarão pelo menos mais duas semanas.

O obstáculo maior — as dúvi-

das sobre a disposição do governo de negociar com o FMI — parece que foi rapidamente resolvido no encontro de Zélia com Camdessus. Mesmo depois de chegar a Washington, e enfatizar o desejo do governo de negociar, Zélia relutou diante da idéia de que isso pudesse ocorrer logo.

Ao contrário do que sugeriram as declarações oficiais recentes, os números da inflação não constam das metas de desempenho incluídas em programas com o Fundo. A queda da inflação decorre da aplicação das políticas de ajuste fiscal e monetário do programa, estas sim, analisadas a cada três meses pelos técnicos do FMI. A ministra da Economia disse, em Washington, que, com o início do inverno e da entressafra agrícola, a expectativa do governo para os próximos meses é segurar a inflação nos níveis atuais. Acrescentou que o governo espera a queda da inflação só no segundo semestre. (Paulo Sotero, da AE)